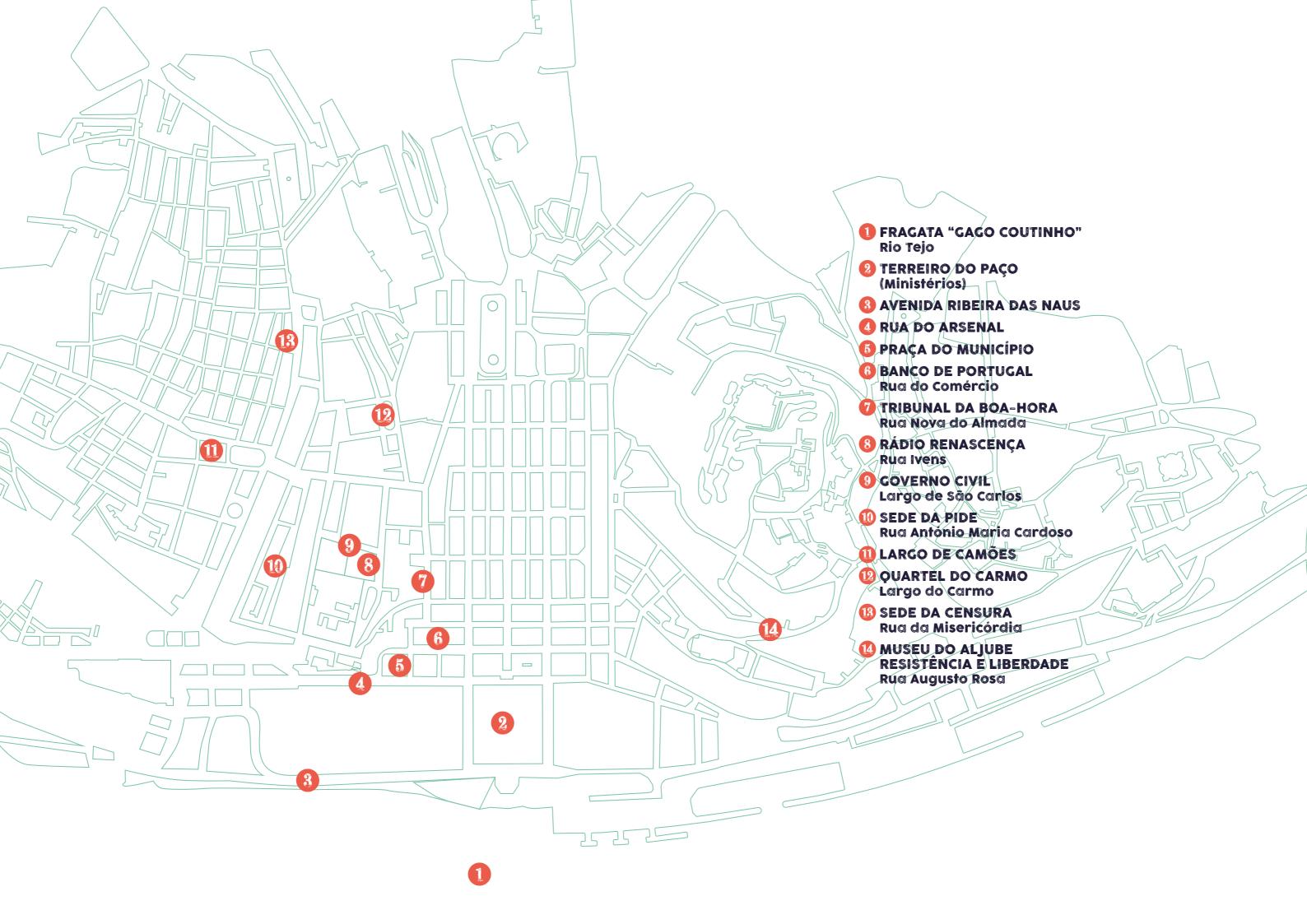


EducAljube



Um percurso para seguir os passos dos que abriram as Portas de Abril Do Terreiro do Paço ao Largo do Carmo, da Misericórdia à António Maria Cardoso.

HOJE VAMOS REVISITAR OS ACONTECIMENTOS E OS LOCAIS DO DIA 25 DE ABRIL DE 1974. IMAGINA O QUE ENCONTRÁMOS: O MAPA E ESTA FOTOGRAFIA.



O mapa vai guiar-nos do início até ao fim, claro!
A fotografia vai ajudar-nos a contar a história e a iniciar o nosso percurso. Quem melhor conta o que está a acontecer? Será que são os jornalistas? Pois é! E nós vamos segui-los porque eles vão passar pelos lugares mais importantes para fazer as suas reportagens. E nós, também!

Eles estão aqui! No Terreiro do Paco.

CERCA DAS 9H FOI REGISTADA ESTA IMAGEM:



A viatura militar onde está? Como se chama este cais?

Cais das

Ao fundo vemos a Fragata "Almirante Gago Coutinho" a chegar. Havia dúvidas sobre de que lado estaria. Dos revoltosos do Movimento das Forças Armadas (MFA) ou do regime. Temia-se que disparasse sobre as forças do MFA instaladas no Terreiro do Paço.

O que teria acontecido se os militares na fragata tivessem disparado? (as fotografias ajudam-te a responder)





CERCA DAS 10H FOI REGISTADO ESTE MOMENTO:



Vemos aqui um momento decisivo. Damos-te a informação mais importante: estão frente a frente os tanques de forças fiéis ao governo de Marcelo Caetano, comandadas pelo Brigadeiro Junqueira dos Reis, e uma força revoltosa do MFA que partira do Regimento da Escola Prática de Santarém.

Como se chamava o Capitão que a comandava? Não chegou a haver troca de tiros porque os soldados comandados pelo Brigadeiro desobedeceram à ordem para "abrir fogo" sobre os revoltosos do MFA.

Por que terão os soldados recusado disparar sobre as tropas do MFA?

Descobre o nome da Rua onde tudo isto aconteceu:

PRAÇA
D0
seguir
que de
Neste

Vamos prosseguir em direção a uma praça seguindo a placa que surge na fotografia que destacámos.

Neste dia os soldados também passaram por aqui.



Nessa praça vamos encontrar uma varanda com a bandeira de Portugal e seguimos o "dinheiro". Agora, segue as placas que indicam um monumento.

Antes de lá chegarmos, vamos fazer uma paragem num lugar de memórias tristes...

AQUI FORAM JULGADOS E CONDENADOS MUITOS RESISTENTES À DITADURA.



-

Identifica três características que ajudem a definir o que é um preso político. Ao lado tens uma ficha prisional a que podes recorrer.

Pelo que lutavam estes presos políticos?

Repara que a escola tem o nome de uma conhecida opositora do regime que foi casada com um ex-preso político.

Regista o nome dela:



Nome e alcunha Jaime dos Santos Serra Estado Casado Profissão Traçador Maral Naturalidade Lishoa Data de Nascimento 21/1/1921 Filiação Joaquim Eleutério Serra e de ana dos Santos Residência Rua Particular à Avenida Afonso III n°52 - 3° esquerdo

BIOGRAFIA PRISIONAL

Preso pela PSDE em 29 de março de 1949 para averiquações, ficando detido na Prisão do Aljube. Fransferido para a Prisão de Caxias em 26 de outubro de 1949. Julgado no Fribunal Plenário Criminal de Lisboa (Fribunal da Boa-hora) em 19 de janeiro de 1950 e condenado a 3 anos e 6 meses de prisão. Para além da pena a que foi condenado, foi castigado devido à sua atividade como "comunista" com medidas de segurança" e por isso leve de cumprir mais três anos de prisão. Fugiu da Prisão de Peniche na noite de 2 para 3 de novembro de 1952 e foi recapturado pela PSDE em 28 de dezembro de 1954. Fransferido em 7 de abril de 1955 para a Prisão de Caxias. Transferido para a Cadeia do Aljube em 19 de outubro de 1955. Punido com 30 dias de prisão na própria cela por manter secretamente comunicação com a também reclusa Georgete Ferreira, tratando de assuntos relacionados com a associação secreta comunista a que ambos pertencem. Esta pena foi agravada para dois meses em cela disciplinar por alos de insubordinação que praticou e violências que cometeu, resistindo aos funcionários da polícia que iam efetuar uma busca. Por reincidir em alos de indisciplina foi condenado a dois anos e vilo meses de prisão maior. Baixou à enfermaria da Prisão do Aljube em 30 de dezembro de 1955 e teve alta a 9 de janeiro de 1956. Fransferido em 15 de fevereiro de 1956 para a Prisão de Caxias. Julgado em 7 de fevereiro de 1956 pelos danos causados na tentativa de evasão da Prisão do Aljube e condenado na pena de 60 dias de prisão. Em 3 de março de 1956 fuqiu da Prisão de Caxias. Recapturado a 8 de dezembro de 1958 e colocado na prisão do Aljube. Foi transferido a 28 de janeiro de 1959 para a cadeia de Peniche. Em 11 de abril de 1959 foi posto à ordem do Tribunal Criminal da Comarca de Lisboa (Tribunal da Boa-hora). Evadiu-se da Cadeia de Peniche em 3 de janeiro de 1960. Julgado em 25 de março de 1971 à revelia e condenado a 12 anos de prisão maior e suspensão dos direitos políticos por 15 anos.



Outras indicações: residência desconhecida

Altura <u>1,64</u> Côr Branca Sinais Particulares _____

Nacionalidade Porluguesa

Descobre quem foi o resistente, em baixo, que foi julgado neste Tribunal e esteve preso, entre outras prisões, na do Aljube?



ENCONTRA UMAS ESCADAS UM POUCO MAIS ACIMA!

No cimo destas escadas ficava a Rádio Renascença, 👸 emissora católica que difundiu as duas senhas do golpe militar. A primeira deu o sinal para a saída das tropas dos quartéis na madrugada do dia 25 de Abril de 1974. A segunda foi o sinal de que as operações militares estavam a decorrer como planeado. Esta última era uma música de protesto de um músico muito conhecido como opositor ao regime.

Identifica-a:

E DEPOIS DO ADEUS

Quis saber quem sou O que faço aqui Quem me abandonou De quem me esqueci Perguntei por mim Quis saber de nós Mas o mar Não me traz Tua voz.

PELOS CAMINHOS DA MEMÓRIA DE ABRIL

ALJUBE RESISTÊNCIA E LIBERDADE

Em silêncio, amor Em tristeza e fim Eu te sinto, em flor Eu te sofro, em mim Eu te lembro, assim Partir é morrer Como amar É ganhar E perder. Tu vieste em flor Eu te desfolhei Tu te deste em amor Eu nada te dei Em teu corpo, amor Eu adormeci

E ao morrer Renasci. E depois do amor E depois de nós O dizer adeus

Morri nele

O ficarmos sós Teu lugar a mais Tua ausência em mim

Tua paz Que perdi

Minha dor Que aprendi. De novo vieste em flor

Te desfolhei... E depois do amor E depois de nós

O adeus

O ficarmos sós.



GRÂNDOLA, VILA MORENA

Grândola, vila morena, Terra da fraternidade, O povo é quem mais ordena Dentro de ti. ó cidade. Dentro de ti, ó cidade, O povo é quem mais ordena, Terra da fraternidade, Grândola, vila morena. Em cada esquina um amigo, Em cada rosto igualdade, Grândola, vila morena, Terra da fraternidade. Terra da fraternidade, Grândola, vila morena, Em cada rosto igualdade, O povo'é quem mais ordena. À sombra duma azinheira, Que já não sabia a idade,

Jurei ter por companheira, Grândola'a tua vontade. Grândola'a tua vontade Jurei ter por companheira, À sombra duma azinheira, Oue já não sabia a idade.

PARA ONDE VAMOS AGORA? QUAL TERÁ SIDO O SÍTIO ONDE SE VIVERAM OS MOMENTOS MAIS DECISIVOS DO 25 DE ABRIL?

Olha para as placas no final desta rua, elas ajudam-te a descobrir o caminho.

Agora, descobre onde está a Guarda. E um Museu.

Procura nas paredes do quartel da GNR uma placa que faz referência a uma poetisa e onde podes ler uns versos de um poema seu.

Como se chamava esta poetisa?

Que verso destacas?

De que fala este poema?

Também ela foi casada com um ex-preso político, Francisco Sousa Tavares. No dia 25 de Abril ele estava no cimo de uma guarita da GNR aqui no Largo do Carmo. Num momento crítico falou à multidão procurando acalmá-la, colaborando com as forças de Salgueiro Maia.





Quem estava no interior do Quartel do Carmo?

.....

O que aguardavam as pessoas na fotografia à direita?

.....





DO CARMO À TRINDADE... À PROCURA DO LÁPIS AZUL!

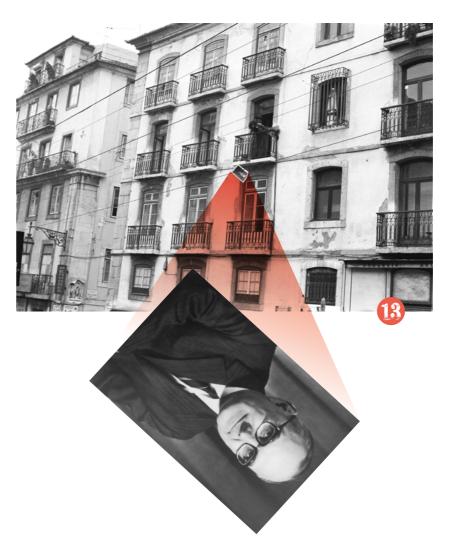
Encontra um Teatro.

Procura um antigo mosteiro que é hoje uma cervejaria.





CONTINUAMOS A SUBIR E PARAMOS
JUNTO A UM HOMEM QUE NUNCA SE MEXE.



Localiza o edifício onde funcionava a Comissão de Censura.

Qual é o número da porta?

De quem é a fotografia que atiram da janela? Uma pista... já não é Salazar.



"Salazar, o decano dos ditadores", 22.07.1946.

AQUI ESTÃO
DOIS DOCUMENTOS
CENSURADOS:

Por que terá a Censura proibido este número da revista *Time*?

As pessoas no cartoon parecem ter medo de que alguém as ouça. Quem temiam que as ouvisse?





Do teu lado direito procura o edifício com grandes arcadas que vês na fotografia em baixo.

Vai descobrir por que tem tantos cravos.

O que funciona nesse edifício?

OBSERVA A FOTOGRAFIA.

Ao longo do dia as pessoas foram acompanhando todas as movimentações dos militares e foram passando pelos sítios que podes ver no mapa.

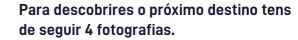
Vamos continuar a seguir os jornalistas entre a multidão e aproveitar as imagens captadas pelos fotógrafos.



Continuemos! Sempre a descer!

REPARA COMO HAVIA TANTA GENTE NA RUA.





Damos-te 4 palavras chave: Chiado, Alecrim, PIDE e Camões para legendares cada uma das imagens.









CHEGÁMOS AO NOSSO DESTINO!

A placa metálica indica que aqui funcionava a sede da polícia política.

Quais foram os seus sucessivos nomes?
O que faziam às suas vítimas?
Quem eram estas vítimas?

PELOS CAMINHOS DA MEMÓRIA DE ABRII

O MUSEU DO ALJUBE com este texto recorda o 3º andar deste edifício, onde muitos presos foram interrogados e torturados durante a ditadura. Foi dali que Raúl Alves foi lançado, acabando por morrer.

A polícia política usou o 3º andar da sua sede, na Rua António Maria Cardoso, para interrogatórios dos presos políticos.

Era aí que a PIDE/DGS, a qualquer hora do dia ou da noite, exercia diferentes métodos de pressão e tortura sobre as vítimas.

Foi desse 3° andar, que no dia 31 de julho de 1958, foi assassinado Raúl Alves, operário soldador, de 44 anos, lançado de uma janela, sendo a sua morte ocasionalmente presenciada pela esposa do Embaixador do Brasil, obrigando o Ministério do Interior a justificar-se: "Não há motivos para ficar tão impressionada.

Trata-se, apenas, de um comunista sem importância."

Do mesmo modo que o Museu do Aljube quis honrar a memória d´OS QUE FICARAM PELO CAMINHO num mural, um grupo de cidadãos quis com esta placa homenagear os que morreram no dia 25 de Abril, na Rua António Maria Cardoso.
Placas como estas, nomes de ruas ou alguns museus procuram preservar a memória, não deixar esquecer a história e homenagear algumas personalidades.



Nem sempre a memória dos sítios é preservada.

O que é hoje a antiga sede da PIDE?

O que achas que devia ser?

Não muito longe daqui estava o Aljube, prisão da polícia política que entre 1928 e 1965 recebeu cerca de 30 mil presos. Foi ali que alguns deles morreram.

O que é hoje a Prisão do Aljube?



Sem memória não há futuro





QUANDO VOLTARES A LISBOA, APROVEITA E VEM CONHECER ESSE LOCAL!



HORÁRIO DO MUSEU

Diariamente das 10H-18H Encerra às 2.ª feiras

Telf. 215 818 536

www.museudoaljube.pt info@museudoaljube.pt Telf. 215 818 535 Rua de Augusto Rosa, 42 1100-059 Lisboa



